

fe y testimonio firmado de mi mano y sellado con mi sello en Madrid a cinco de noviembre de mill y quinientos y noventa y seis años.»

(assignado e sellado)

D. João de Borja.

Taes são, entre muitas outras, as preciosidades archeologicas de que é possuidora a Santa Casa da Misericordia de Lisboa. A ellas e a outras me refiro largamente na minha monographia, publicada pela Academia Real das Sciencias em um tomo das suas Memorias, intitulada: *A Santa Casa da Misericordia, subsidios para a sua historia* (1902), de cujo capitulo VII é em parte extrahida esta noticia.

VICTOR RIBEIRO.

As lapides do Museu Archeologico de Diu

Nos n.^{os} 7 a 9, do volume VIII, da revista *O Archeologo Português* veio publicado um artigo sob o titulo de *Archeologia indiano-portuguesa*, que convem rectificar por conter inexactidões.

Diz-se ali na parte I, transcrita d-*O Seculo* de 14 de junho p. p.: «já agora, portanto, não é licito duvidar que fiquem por ahi em injustificavel abandono, algo criminoso, tantos monumentos de valor aqui existentes, que attestam em plena evidencia que fomos no Oriente uma nação culta e poderosa».

O leitor deprehenderá d'aqui que todos os antecessores do actual governador do districto deixaram nas estradas e baldios as lapides e outros *monumentos de valor*, encontrados em modernas excavações ou arrastados na derrocada de alguma muralha, á mercê do primeiro baneane que d'ellas se aproveitasse para soleira da porta da sua casa;

mas folheando um opusculo, intitulado *Diu*, que se publicou em Goa no anno de 1899, quando eu estava governando aquelle districto, e é escrito pelo Sr. João Jeronymo Lobo de Quadros, encontra a pag. 63, nota 1.^a, o seguinte:

«Essa lapide e as mais que se viam no dito muro e no baluarte S. João, foram mandadas recolher num compartimento da secretaria do governo de Diu».

Ora essas lapides são as citadas sob os n.^{os} 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 na parte II do mesmo artigo, e foram mandadas recolher por mim.

No final da parte II assinada pelo Sr. Quadros, o mesmo autor do livro, lê-se:

«Algumas das inscripções que transcrevi já foram publicadas pelo erudito archeologo Cunha Rivara, em 1865, no *Boletim do Governo* d'este Estado, nos n.^{os} 73 a 86; outras, porém, ultimamente encontradas, são agora mencionadas pela primeira vez».

As inscripções *ultimamente encontradas* são as citadas sob os n.^{os} 10, 12, 13 e 14; a 11.^a não foi encontrada, tiraram-na propositadamente do logar em que se achava, e o mesmo succedeu com a 3.^a, não me parecendo que qualquer d'estas duas deva estar no *Museu Archeologico*.

As outras, 1.^a, 2.^a, 4.^a a 9.^a, recolhidas primeiramente na secretaria do governo, e d'ahi transportadas ha pouco para o Museu, não foram só publicadas por Cunha Rivara, como tambem pelo proprio autor do artigo no seu livro *Diu*, e algumas, por Filipe Nery Xavier, na *Illustração Goana*, e por mim, no *Ta-ssi-yang-kuo*, revista dirigida pelo Sr. Marques Pereira, editada pela casa Bertrand.

A inscripção do canhão de bronze que tem a *Roda de S.^{ta} Catarina*, acha-se transcrita no citado livro *Diu*, pag. 62, e tambem no relatorio de 1899-1900 do actual governador do districto.

Vejamos agora as taes inscripções *ultimamente encontradas*, e agora mencionadas *pela primeira vez*, isto é, as 10.^a, 12.^a, 13.^a e 14.^a

As inscripções 12.^a e 13.^a descobertas quando procedi a excavações, ou antes a desaterros, no logar da antiga Sé, dentro do Castello, em busca da sepultura de D. Fernando de Castro, foram mencionadas pelo proprio Sr. Quadros, no seu livro, a pag. 77 nota 1.^a, e por mim no n.^o 6 da serie 1.^a, do vol. I, do *Ta-ssi-yang-kuo*, onde em artigo especial, acompanhado de duas photogravuras, me referi a ellas. A referencia do Sr. Quadros é a seguinte:

«Graças ás cuidadosas investigações do Sr. Pereira Nunes, governador de Diu, foram ha pouco descobertas, soterradas nas ruinas da Sé do Castello, duas lapides. Diz uma: Aqui jaz [segue-se a lapide de Falcão]. Diz a outra: Aqui jaz [segue-se a de Jorge de Sousa].»

Portanto, lapides ultimamente *encontradas* e mencionadas *pela primeira vez*, são unicamente as 10.^a e 14.^a Fica assim rectificado o incorrecto artigo do Sr. Quadros, para que os leitores do *Archeologo Português* não sejam induzidos em erro.

21 de Janeiro de 1904.

A. PEREIRA NUNES.

Onomastico medieval português

(Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, VIII, 278)

- Aurelius, n. h., 952. L. D. Mum. Dipl. 38.
 Aurem, geogr., 1142. For. de Leiria. Leg. 377.
 Auremiga, n. m., 964. Doc. most. S. Vicente. Dipl. 54.
 Auren, villa, 1180. For. de Ourem. Leg. 420.
 Aurentana (Ourentã), geogr., 1050. Doc. most. Pedroso. Dipl. 231.—
 Id. 334.
 Auria, app. m., 1089. L. B. Ferr. Dipl. 434.
 Auricule, app. h., 1258. Inq. 620, 1.^a cl.
 Aurili, geogr., 1258. Inq. 631, 2.^a cl.
 Aurimigia, n. m., 1096. Doc. most. Pendorada. Dipl. 499, n.º 837.
 Aurio, n. h., 1038. L. Preto. Dipl. 182.
 Auriol, n. h., 973. Doc. most. Lorvão. Dipl. 67.
 Aurioliz, app. h., 1086. Doc. most. Lorvão. Dipl. 397.—Id. 439.
 Auriolus, n. h., 907. Doc. most. Lorvão. Dipl. 10.
 Aurion, n. h., 1091. L. Preto. Dipl. 450.
 Auripino, n. h., 980. Doc. most. Lorvão. Dipl. 79.
 Aurodomna, n. m., 1074. Dipl. 315.
 Aurodona, n. m., 1069. Doc. most. Avè-Maria. Dipl. 300.—Id. 313.
 Aurolic, app. h. (?), 1089. L. B. Ferr. Dipl. 434.
 Auroliz, app. h., 1089. L. B. Ferr. Dipl. 435.
 Aursendo, n. h., 1041. L. Preto. Dipl. 105.
 Auruellido, n. m., 1098. Dipl. 519.
 Ausemdiz, app. h., 1048. Doc. most. Moreira. Dipl. 222.
 Ausemdizi, app. h., 1047. Doc. most. Pendorada. Dipl. 220.
 Ausendo, n. h., 991. Doc. most. Moreira. Dipl. 99.
 Auseriquus, app. h., 1033. Doc. ap. sec. XVIII. Dipl. 171.
 Ausinda, n. m., 1083. Doc. most. da Graça. Dipl. 373.
 Ausindus, n. h., 922. L. B. Ferr. Dipl. 17.
 Aussal. Vidè Oussal.
 Autderiquiz, app. h., 1044. Doc. most. Moreira. Dipl. 203.